

A QUALIDADE DO BRINQUEDO EM PRÉ-ESCOLARES COM AUTISMO. *Vanise Grassi, Alexandre B. Schossler, Cleonice Alves Bosa* (Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, UFRGS)

O autismo é uma síndrome que envolve uma profunda distorção no processo de desenvolvimento infantil. Desde 1980, diferentes sistemas diagnósticos (DSM-IV/APA, 1994; CID-10/WHO, 1992; Rutter, 1978) têm baseado seus critérios em problemas apresentados em três domínios (triáde de comprometimentos): a) danos qualitativos na interação social; b) comportamentos e interesses restritivos e repetitivos; c) danos qualitativos na comunicação verbal e não-verbal e no brinquedo imaginativo. A qualidade do brinquedo imaginativo em crianças autistas é um tema controverso que tem intrigado diversos pesquisadores. Os achados divergem quanto a frequência e a qualidade do brinquedo, variando desde a sua ausência até a presença do brinquedo simbólico nestas crianças, em situação estruturada. O objetivo desse estudo foi o de investigar a presença e o tipo de brinquedo em crianças autistas pré-escolares. Participaram do estudo quatro díades mãe-criança, que foram observadas e filmadas em situação de brincadeira livre, em laboratório. O tipo de brinquedo foi classificado como sendo sensorio-motor, funcional ou simbólico. A análise dos tipos de brinquedo indicou a presença do brinquedo sensorio-motor e funcional e corrobora estudos anteriores que assinalam a presença de brinquedo simbólico, nessas crianças, em situação estruturada. A natureza do brinquedo simbólico apresentada é discutida com base nas teorias cognitivas e de aprendizagem. (CNPq-PIBIC/UFRGS).